



Maria da Graça Carvalho
Eurodeputada

A Primavera de Argel (I)

Em meados de Abril do ano passado o governo argelino decidiu levantar o estado de emergência em que o país vivia desde 1991 e anunciar a realização de eleições na próxima Primavera. Trata-se de uma decisão de extrema importância para o povo argelino, o qual aspira a viver numa sociedade livre e, naturalmente, deseja que o acto eleitoral decorra de forma transparente e justa.

Mas a realização de eleições livres e justas na Argélia também é importante para os estados europeus. Por razões de proximidade geográfica e de inúmeros pontos de contacto na história deste país e dos estados europeus, a Europa deseja que a estabilidade social ganhe raízes na Argélia.

À decisão argelina de encetar o processo de democratização da sociedade não terá sido alheia a sucessão de eventos hoje denominada por Primavera Árabe. Mas sejam quais forem as razões que conduziram à actual agenda reformista do governo de Argel, é um facto que as decisões governamentais no sentido da abertura da sociedade se têm sucedido a um ritmo impressionante. Foi o que pude constatar na minha última visita a Argel como membro da delegação do Parlamento Europeu incumbida de analisar as condições para o envio de uma missão de observadores do acto eleitoral, a realizar em Abril.

O governo alterou a lei eleitoral e eliminou as restrições à representatividade das mulheres na vida política. A legislação que regula os partidos políticos e as organizações da sociedade foi melhorada. O orçamento público foi aumentado 25% e passou a subsidiar alguns produtos alimentares. O salário dos funcionários públicos, sobretudo dos professores, foi aumentado. A par disso foi criado um programa de habitação, um programa para o emprego jovem e um programa de microcrédito também destinado aos jovens.

É de salientar também o reforço da luta contra o terrorismo que Argel tem efectuado em cooperação com as nações vizinhas.

fórum

Director

Jorge dos Santos (C.P. nº 1654)
jorge.santos@oalgarve.com

Redacção

Rodrigo Burnay (C.P. nº 7223)
- Coordenador
rodrigo.burnay@oalgarve.com;

Tiago Griff (C.P. nº 8436)
tiago.griff@oalgarve.com

Carina Rosa (C.P. nº 8927)
carina.rosa@oalgarve.com

Susana Helena de Sousa (T.P. nº 1611)
susana.sousa@oalgarve.com
- Correspondente concelhos
Vila Real de S. António, Tavira, Castro Marim e Alcoutim.

Departamento Gráfico
Mário Coelho

Departamento Comercial
Andreia Abrantes
(coordenadora)
andrea.abrantes@oalgarve.com

Augusto Fonseca
augusto.fonseca@oalgarve.com

Serviços Administrativos
Susana Bernardo
susana.bernardo@oalgarve.com

Projecto Gráfico
Agostinho Franklin
Comunicação Editorial
defrank57@gmail.com

Propriedade
CanalAlgarve, Sociedade
Jornalística e Editorial, Lda.

Rua Dr. José de Matos -
Edifício Platina - Loja A- R/C
8000 - 502 Faro

NIF 509840906
Capital social: 50.000 euros
• ACRAL - Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve
Gerência: João Rosado e Feliciano Rito

Depósito Legal
Nº 286772/08
Título registado no ICS sob o nº 104915

Contactos
Telefone 289 801 548/9
Fax 289 801 550
info@oalgarve.com
publicidade@oalgarve.com

Apoio assinantes
Telefone: 289 801 548;
assinaturas@oalgarve.com

Impressão Imprejournal SA

Distribuição Vasp e CTT

Membro de



Semanário Sai à sexta-feira

Tiragem deste número
3.000 exemplares



Virgílio Machado
Docente
universitário - consultor
virgilio.machado
@empreenderturismo.pt

Turismo e Inovação

Urbanismo turístico

O mundo está repleto de especializações regionais e divisões territoriais de trabalho. Silicon Valley é associada à electrónica de computadores, o Norte de Itália e Baviera à indústria automóvel, Bangalore ao desenvolvimento de software, Taipei aos circuitos impressos. E o Algarve? Ao Turismo, certamente. Com um Turismo Inteligente.Com Urbanismo Turístico.

O capital internacional mudou. A aposta nos anos 60-80 do Algarve como destino de sol, mar e praia já não convence. O golfe foi uma aposta bem sucedida. Porque a ideia da Natureza como produto social tem de ser acompanhada pelo reconhecimento de que os recursos naturais são avaliações culturais, tecnológicas e sociais. Promovidas por organizações, associações territoriais que, em acção colectiva, juntam-se a fim de procurar gerir espaços e lugares sob a sua égide, proporcionando assim um carácter diferente ao seu lugar no mundo. A isto se chama Urbanismo Turístico. Por oposição à urbanização e suburbanização privada e periférica que dominou o Algarve nos últimos 30 anos. E cujo modelo faliu. Com as consequências do desemprego, criminalidade, encerramento de estabelecimentos de comércio local e degradação dos centros das cidades que estão à vista. Urge alterar o modelo de desenvolvimento. Mas como?

Num tempo de incerteza, deve-se criar a representação que o Turismo, enquanto sector exportador, está organizado. Como sistema urbanístico, ora vocacionado para a captação de investidores em turismo residencial, ora para clientes que arrendam um serviço turístico.

Turismo residencial capta-se através de conhecimento produzido por associações mistas de arquitectos e criativos em conjugação com responsáveis pela conservação (canalizadores, electricistas, jardineiros) que combinam a geração do único e a implementação do imediato. No arrendamento turístico, consórcios urbanísticos com planos de gestão de resíduos em locais turísticos, regulamentos para preservação e promoção de valores ambientais, planos de segurança e acessibilidade para supressão de barreiras arquitectónicas e de transporte combinados com interesses dos consumidores. Para ligar confiança pública e privada.

Urbanismo Turístico é o sistema nervoso central que assegura a continuidade do fluxo entre propriedade e arrendamento, organização e distribuição turística. Com financiamento e trabalho. Num tempo em que se discute o futuro modelo das entidades regionais de Turismo sem qualquer conteúdo sistemático, é de questionar se as comissões de coordenação regional não deveriam ter um papel fundamental neste sistema. Aqui fica o alvitre.



Nuno Marques
Vereador
da CM de Lagos
eleito pelo PSD

Os Descobrimientos na agenda do Turismo

Naquela que é bem capaz de ter sido a sua aparição mediática mais forte desde que assumiu a pasta do Turismo –entrevista ao jornal «Expresso» de 14 de janeiro–, a secretária de Estado foi muito clara na revelação da política que pretende para o setor.

«Portugal lá fora tem de ser um só» é a palavra de ordem de Cecília Meireles para obter uma promoção internacional mais eficiente e vendermos melhor este destino turístico. A mudança (estrutural) passará pela fusão dos pólos do Turismo de Portugal e AICEP actualmente dispersos pelo estrangeiro e tantas, tantas, vezes –e há tempo demasiado...– parecendo aos olhos de todos trabalharem de costas voltadas uns para os outros.

Também cá dentro haverá mudanças em linha com a mesma ideia de maior rentabilização dos meios e recursos disponíveis. As atuais dezassete estruturas de promoção vão dar lugar a apenas cinco territorialmente coincidentes com as NUT II continentais (Algarve, Alentejo, Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte) e o Turismo de Portugal contratará diretamente, e só, com cada uma delas. Soa-me acertado.

Já quanto à ideia de manter o actual modelo de financiamento, logo veremos. Não vejo como é que neste contexto de crise as autarquias do «arco turístico», algumas delas em falência técnica, vão conseguir garantir a sua participação na promoção: €1 por cada euro de investimento privado a que necessariamente se somará €4 do Turismo de Portugal.

Mais discreta, porém não menos importante, é a assunção pela secretária de Estado de que temos de enriquecer o imaginário dos nossos potenciais visitantes sobre nós próprios. Além de sermos conhecidos pelo «sol e praia» ou pela excelência do clima, também temos de o ser por outras coisas que tão bem nos distinguem e podem contribuir para aumentar o número de turistas e diminuir a sazonalidade, como sejam a Gastronomia, a Cultura ou... a história dos Descobrimientos. Ora, em consonância com essa mesma estratégia, se esta não é uma flagrante janela de oportunidade para Lagos e para o Algarve apostarem em definitivo na candidatura da Baía de Lagos a património da Humanidade, então o que é?